

REVISTA "A Violeta". Ano 14, nº 175. Cuiabá, 28 de fevereiro de 1930.

A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO «JULIA LOPES»

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XIV

Cuiabá, 28 de Fevereiro de 1930.

No. 175

Chronica

EOM o título "Problemas Urbanos", o "O Democrata" de 13 de Fevereiro corrente publicou um bem elaborado artigo sobre a canalização do nosso corrego da Prainha, brilhante idéa de S. Excia. o Snr. Dr. Presidente do Estado.

A satisfação de todos os bons filhos desta terra com a esperança desse, o mais necessario dos melhoramentos de que carece a cidade, no que diz respeito ao seu embelezamento material, não se pode imaginar!

Já tive occasião de dizer diversas vezes da importancia deste serviço e da construcção, ainda que por partes, dasde que as possibilidades economicas não satisficam, do exgotto na cidade.

Não caberia a mim, reconheço e muito, leiga no assumpto, dizer sobre elle, quando, na Prefeitura Municipal, temos, como chefe, um engenheiro, apto, portanto, para o soluçionamento da questão.

O que se tem visto, porém, e que alcançam as minhas vistas e a de todos, são trechos de ruas calçadas e cobertas de um mattagal infrene, verdadeiros depositos de mosquitos e outros insectos malignos,

de agua estagnada, como se verifica da quadra formada, pelas ruas Antonio Maria, Joaquim Murlinho e Barão de Melgaço, na parte comprehendida entre a Praça Moreira Cabral, a travessa da Justiça e a Avenida Ponce.

E esta agua que corre produzindo o lamaçal, com todas as suas consequencias, é inevitavel, em quanto não seja ella canalizada, porque para isto contribue a situação topographica local.

São trechos melhorados aparentemente, todos os annos, quando em Maio ou Junho dão-se as celebres touradas; mas... passando-se esses dias de loucura, a praça Moreira Cabral fica de novo votada ao esquecimento e as ruas voltam ao seu costumeiro estado.

Eis porque a noticia da canalização da Prainha, dando-nos a esperança desses melhoramentos hygienicos, nos causa verdadeira satisfação, e, nos alliando, todos os bons filhos desta terra, saberemos tambem dar as nossas palmas aos obreiros do progresso, aos factores da civilização.

* * *

Não menor foi o meu contentamento ao lêr as providencias que já estão sendo tomadas pelo Snr. Dr. Annibal de Toledo, D. D. Presidente do Estado, para o estabelecimento de nucleos coloniaes, planejados

que, conjunctamente com a ligação de Cuiabá a Campo Grande, por meio de estrada adaptavel, para um transitio rapido e seguro, economico e pratico, ao que parece, faz parte, da sua plataforma governamental.

E este serviço de colonização iniciado no governo passado, que teve, no entanto, a infelicidade de, com elle, máo grado seu certamente, colher amarguras e decepções com a primeira leva de imigrantes rumenos, tão bem recebidos pelo governo, vae, ao que parece, tomar agora outra feição e oxalá ás margens das estradas que nos devem unir ás cidades já servidas pela estrada de ferro, se multipliquem esses nucleos de obreiros, capazes de trazer ao nosso Estado o fructo de sua operosidade.

Que venham os filhos de outras terras povoar as nossas, mas que sejam escolhidos elementos bons, amigos do progresso, do trabalho, do respeito ás nossas leis, ás leis da terra que os convida, sorridente, offerecendo-lhes as suas riquezas naturaes.

* * *

As estradas! Parece um sonho, que sempre se desfaz com o pessimismo dos incredulos a realização da estrada que nos unirá a um centro populoso da União, que nos aproximará do littoral brasileiro, da Capital da Republica, emfim!

O paulista, com o seu genio apprehendedor e audaz, ha pouco alentou as nossas esperanças com a idéa da construcção de uma estrada de ferro de Cuiabá a Aguas Claras.

Apezar das tantas objecções que nos antepunham aos olhos os pessimistas, alimentei, por vezes, e muitos commigo alimentaram, a idéa da

alegria immensa de vêr a machina de ferro, rompendo os nossos riquissimos campos, vir ter á nossa capital, que, então, levantar-se-ia, sã e salva da queda que, por vezes, a ameaçõ com as faltas provenientes das difficuldades de navegação e dos carissimos meios de transporte ainda existentes — via ter restres.

Não ha duvida que os automoveis vencem as distancias, mas será esse o meio de que necessitamos?

Será esse o meio que resolve as necessidades locais?

Precisamos de transporte rapido e barato, para passageiros e cargas—esta é a verdade!

E quando as luctas politicas crescem, toldando o céu sereno da nossa Patria, eu, como brasileira de Matto-Grosso e como mulher, peço a Deus a paz á nossa terra querida, e, contente, antevejo, na alliança entre S. Excia, o Snr. Dr. Presidente deste Estado e a amizade e valor que souber conservar com o governo de S. Paulo, uma estrella que, talvez, venha a luzir, em nosso céu, toda de esperança e de fé, porque é de justiça dizer, dos tempos que dominaram os bandeirantes até á actualidade, com a ultima reforma da nossa instrucção, é de S. Paulo que nos tem vindo o fraternal amplexo, animando o surto do progresso e da civilização.

Que ainda uma vez não seja desmentida a tradição, é que as phases governamentais que se iniciam, para a Republica e para o Estado, sejam, em verdade, como desejo, todas de realizações praticas e benéficas.

Ainapi

A dama da Thessalia

*«A rainha mandára vir
a rival á sua presença, a
fim de cobrar-lhe com a
vida a desventura levada
ao seu lar ».*

No throno de marfim, languidamente recostada em almofadões de sêda da Bethsaida, palpebras cerradas, em attitudo sonhadora, labios estrangulando o odio de um sorriso não esboçado, a nobre Nemesis, rainha excelsa da Macedonia opulenta, meditava profundamente.

Ao lado, agitando cadenciadamente grandes leques de pennas de faisão dourado da Persia, mais leves que a propria gaze, duas escravas retintas da Lybia, de tangas rubras e alvos collares de dentes de chacal do deserto, contrastando com a negrura dos corpos vigorosos, contemplavam-a embevecidamente.

Sim. Ella, a descendente em linha recta do grande Carano, que fôra sagrada, havia pouco, na grande festa do Templo de Apollo, a mulher mais formosa desde a Assyria até a Phrygia; ella, a esposa incomparavel do va-

loroso Felipe, rei da Macedonia e Senhor de toda a Grecia, ser preferida por essa feiticeira vulgar da perfida Thessalia, era uma situação incompativel com a pompa invulgar de suas predicções personalissimas, um ultraje ignobil á eminencia da sua casta.

E a sublime Nemesis sentia, máo grado seu, a alma em agonia e o coração em amargura infinita.

Eis, porém, que o orgulho feroz da sua estirpe elevada sobrepuja as subtilezas feminis do seu coração de mulher. Referve-lhe nas veias o sangue tepido de seus ascendentes.

Entreabre os olhos sonhadores, toma de um martelete de ouro massiço, fazendo resoar com estridencia um tympano de prata.

Bairuch, o mordomo do palacio, acode pressuroso.

—Que amanhã a brisa ciciante do Levante não possa mais oscular a fronte dessa dama maldita; Bairuch, eu quero o coração dessa joven, ordena.

O mordomo inclina-se até ao sólo.

Subito, porém, quasi no mesmo tom, com a curiosidade escaldante da sua belleza desprestigiada, com a ancia uivante de conhecer a sua rival, repõe :

—Ide, e trouxe-a primeiro á minha presença.

Fuchsia, a mais fina perola da Thessalia, a tão odiada rival, apresenta-se com humildade, circumdada pela aureola da gloria insigne de sua belleza offuscante.

A soberana tem um deslumbramento ; esfrega os olhos como que na duvida de uma phantastica apparição.

Depois, manda-a approximar, cinge ao collo a sua cabeça maravilhosa, e, cobrindo-a de beijos prolongados, exclama soluçante :

—Vae-te, estatua viva de Lysippo. Eu te perdôo. Não foi pela feitiçaria que tomaste meu marido. O teu feitiço está na tua pessoa. Para amar-te basta apenas te vêr.

E. M.



A vingança da terra

O acaso deu-me para companheiro de viagem um engenheiro da estrada Paris Lião—Mediterraneo, com quem ceei naquella noite de verão á porta de uma hospedaria.

O senhor João Volgire tinha terminado os trabalhos da ferro-carril que, supprimindo pequenas vias de interesse local, desemboca na grande linha de Marselha a Paris.

Começava o mez de setembro : a paisagem se desdobrava á luz do crepusculo, com seus muros de pedras calcinadas á beira das cisternas e suas casitas escondidas por um cypreste cuja copa se destacava aguda e dentada sobre o disco da lua ante a noite suave.

Dos jardins sahiram vozes claras, uma atmospherá illuminada fluctuava sobre as arvores, as palavras em clarão subiam com sonoridades latinas, e verdadeiramente se poderia crer em um, no seculo de Antonino, quando os commerciantes da costa, os centuriões e suas mulheres passavam as noites ás portas da cidade e faziam as suas rusticas refeições em suas casas de campo,

A calida poesia do Sul enchia de suavidades o escurecer; sentia-se que detraz daquellas subidas calcareas estava o divino Mediterraneo e as vinhas maduras da Galha Narbonesa.

Eu devia acompanhar no dia seguinte o sr. Volgire e dormi pouco, mas notei, não obstante na cama ruim em que me remexia os vimes seccos de que era feita tinham exactamente o mesmo cheiro dessas uvas que os camponezes chamam Isabeis e que dão um abominavel vinho tinto.

Os passaros despertam antes de

nós; e entretanto nos levantámos antes do sol.

Gostava de caçoar com meu companheiro, accusando-o de ter destruido o pittoresco do paiz: mas os trilhos que elle havia feito estender luziam sob o nevoeiro, claros e limpos como uma prova scientifica.

Fomos ver uma locomotiva abandonada havias seis mezes, desde um accidente.

—O senhor não imagina—dizia-lhe eu—como são divertidos estes tremzinhos suaves de interesse local, como os senhores o chamam.

Fiz algumas viagens nelles: é preciso não ter pressa, e é tudo.

A machina ia a passo de cavallo; os vagões estavam protegidos simplesmente por um toldo de lona e assim caminhava a uma velocidade de seis kilometros por hora. De quando em quando, á porta de uma fazendola, um campones, rodeado de sua familia, fazia signaes com o lenço. Ia em busca da linha de Carascou ou de Arles. Tomava o seu tempo, abraçava os pequenos, fazia algumas recommendações. O machinista parava, o bom homem não apressava o passo até alcançar o comboio, e este tornava a partir. E teria esperado ainda, se elle tivesse querido voltar para apanhar o seu cachimbo ou porque tivesse esquecido a sua bolsa de couro... Era preciso com frequencia endireitar os trilhos, porque as mandas de touros bravos os tiravam do logar; sob a pressão do seu selvagem galope ou os levantavam com os chifres.

Algumas vezes o vento carregava o chapéo de um viajante, que gritava, descia, agarrava o seu chapéo, e, depois de tel-o limpado minuciosamente, tornava a subir no

trem, que partia de novo. Nos dias de mão tempo, viajava pouca gente, e os vagões iam quasi vazios. O comboio passava com a mesma velocidade de um brinquedo de criança, pelas planicies solitarias, atormentadas pelo vento, debaixo dos pinheiros reforcidos, que pareciam querer romper as suas raizes e voar para junto das lagoas. Eram trens de reis desthronados, humildes e lentas machinas, que não tinham relação alguma com os rapidos, que vão em algumas horas de Marselha a Paris, e deixam atraz de si os ricos aromas dos melões-dos peixes e laranjas da estação; com seus grandes vagões, onde se installam homens poderosos e mulheres formosas, um pouco exquisitas, que se recostam como se estivessem em sua casa, depois de guardar seus anneis, á medida que se vão passando as pequenas estações em que as campainhas electricas refinem e resoam as obscuras sonatas aprisionadas sob as taças de porcellana do telegrapho, e as lebres folgam ao luar, em meio dos tomilhos campestres, e a rapariga, na fazenda visinha, sonha, no seu rustico leito, com o vestido barato que estreara no proximo domingo.

Chegamos ao sitio em que a locomotiva tinha sido abandonada.

O engenheiro me havia explicado como se arranjaram para transportar materiaes de uma das pequenas machinas de que eu fallava.

A principio nada vimos sob os arbustos e as figueiras, naquella profundidade.

Depois, acercando-nos até a uma elevação do terreno, vimos que a coisa era verdadeiramente extraordinaria.

A locomotiva estava cahida de lado e apenas se a via.

A terra, resvalando por effeito das chuvas, cobrira-lhe o lado com uma capa de argilla. A herva crescia sobre esta capa de terra verde e tesa, occultando a caldeira e toda a engrenagem de rodas da machina.

Da chaminé appareciam plantas, que deviam ter-se desprendido no dia do accidente, arrancadas pela raiz e arrojadas, por uma curiosa coincidencia, no tubo de ferro, que, agora, servia de vaso. As flores amarellas terminam como um esvoaçar de mariposas de azas côr de açafraõ sobre um canteiro de salsa.

Só as rodas e as alavancas estavam expostas, mas em um emaranhado de urtigas, de juncos e selvas.

Como o sol não aquecia ainda esse sitio abrigado, o aço humedecido, bolorado; estava coroado de campainhas abertas.

Malvas azuladas, rosas brancas, acompanhavam as curvas das rodas e formavam corõas decorando os raios e as barras dos pistões, opprimindo o ferro, que desapparecia sob seus calices, mais sensiveis ao dia que se fossem de cêra.

A plataforma onde ficava o machinista, entulhada pelo desmoroamento de pedras atapetadas de heras. Olhei sorrindo para o engenheiro que ficára estupefacto ante aquelle extranho espectáculo.

Arrancou uma flôr de uma das rodas, e depois de contemplal-a detidamente, me disse :

—Vamo-nos; nada ha a fazer. Tinha o senhor muitissima razão; perturbei este paiz, que faz a ultima machina que afagava a sua indolencia, em tumulo de terra, verdura e flores.

A. L.

A Paz

Collaboração de D. Rachel Prado, para os jornaes inscriptos no DTD.

A mocidade deseja a "Paz".

A "Paz" que fraternisa os povos!

A paz que reverdece os campos, que fecunda a terra, enriquecendo-a de fructos e flôres!

A paz, que traz das chaminés das fabricas, novellos de fumo, a paz que leva as creanças á Escola!

A paz que repousa o espirito, —a paz— que é constructora e alegre.

E' esse o mais sublime anhelo da mocidade!

Ella pensa: — nossos paes fizeram a guerra, nós faremos a paz!

E' baseada neste desejo que ella procura fortemente unida, num élo de resistente solidariedade fazer a cadeia do amor fraternal que entrelaçarã todas as almas jovens da terra, para a conquista desse nobre ideal entre os homens.

Oh! tudo se espera da juventude!

O coração da mocidade

está puro, devotado aos mais altos ideaes, deseja que os povos se harmonizem e que todos os paizes sejam bastante ricos, que não existam fronteiras!

O preconceito da côr, da raça e da religião, deve desaparecer!

O odio que arregimenta tanks, couraçados e batalhões deve ser extinto!

A vindicta que arma o braço da mais bella e forte mocidade, dos paizes que marcham para a guerra, ás vezes, inconscientemente, e só por sêde de vingança é a cousa que mais aterra e faz soffrer a quem guarda a visão da ultima grande guerra!

Seja, pois, banido o odio e floresça o amor!

Quanta vida em flôr desapareceu!

Quantos lares destruidos pela fome e pela dôr!

E a miseria dos paizes que se envolveram no grande drama!

Miseria physica, miseria moral!

Creanças patricias, creanças brasileiras, cuja alma piedosa se desenvolve ao calor vibrante da nossa natureza tropical, e, o

coração se engrandece á sombra da magestade das nossas montanhas verdejantes, dos nossos valles profundos e campinas sem fim, e é rico na terra fecunda que floresce o — "ouro vermelho" — a nossa maior riqueza.

Rica e vasta é a terra da nossa Patria!

O Brasil, na visão do naufrago aniquilado e vencido, é a taboa da salvação!

Para o estrangeiro, é a terra da promissão, a "Chanaan victoriosa"!

E abrimos-lhe o coração e as nossas hospitaleiras portas dizendo: vinde, oh! vós que soffreis!

Creanças brasileiras, amae todas as patrias, amae os homens de todas as patrias, amae os homens de todas as raças, de todos os credos e de todos os paizes! Assim, conquistareis "a Paz"!

A Garage Avenida

Installada á Rua Antonio João
alem de dispor de esplendidos
e confortaveis carros
attende com presteza chama-
dos a qualquer
hora

Telephone n. 137

A Rainha do Quariteré

Quando foi presa esta negra Amazona
parecia Pentesilea furens, mediisque in
milibus ardet... E foi tal a paixão que
tomou em a ver conduzir para esta villa,
que morreu enfurecida. Imitou no ani-
mo a grande Cleopatra, que antes quiz
a morte, do que entrar no triumpho em
Roma...

(Nogueira Coelho—Memorias do anno 1770).

A Olegario de Barros

Lá por onde o Galera as aguas vai fluindo,
foi de Quariteré o quilombo afamado,
em que a negra Teresa o seu poder infindo
exercera, em cruel e tragico reinado.

No mais ermo da mata ergue o seu throno lindo
a rainha que traz a seu sceptro curvado
o quilombo, a que vai nova gente affluindo,
na ansia de livre ser, longe do jugo odiado.

Mas já de Villa Bella a tropa numerosa
na pugna ardua e feroz os leva de vencida
e, presos, se lhes reabre a via-dolorosa...

Não Teresa, porém, que, esmagada e ferida,
prefere a morte ao jugo e mostra, intemerosa,
que é a liberdade só que dá valor á vida.

José de Mesquita

Lágrimas crystallisadas

Homenagem á minha praticada noivinha.
Dedicado á D. Benedicta, Nhanhá, Otília e Ditinha
minha mãesinha e irmãsinhas espirituaes

Qual mimosa violeta, fanou-se minha Gallega, noivinha dos meus sonhos, estrella que illuminou o céu dos meus pensamentos, deitando no mundo o perfume embriagador e inesquecível dos seus verdadeiros e mais puros sentimentos, de amor, de innocencia e de esperanza.

Joanna! filha dilecta de Maria Santissima. Jardim de pureza. Se a existencia que temos é florida, vemos hoje, uma a uma, estas flôres emmurhecidas, sem côres e sem vida, tombarem lacrimosas.

Perdidas foram as minhas illusões; resta-me sómente amargura e a esperanza christã! Transponho, antes da morte, a sepultura,

No sacrario divino em que viveu, sob o carinho e o amor, deixou o exemplo das suas bellas acções.

Deus, grandiosamente bom, transportou-a para outra vida—a celestial—.No auge da afflicção, lembrámos ainda, que Joanna,—espirito fino e culto—recordava-se sempre de

“ VIOLETAS ”

de C. J. Araujo Vianna

Da plante que mais prezavas,
Que era, filha, os teus amores
Venho de pranto orvalhadas
Trazer-te as primeiras flôres

Em vez de afagar-te os seios,
De enfeitar-te as lindas tranças,
Perfumarão esta lousa
Do jazigo em que descanças.

Já lhes falta aquelle viço,
Que o teu desvelo lhes dava...
Gelou-se a mão protectora
Que tão fagueira as regava.

Desgraçadas violetas,
A fim prematuro correm...
Pobres flôres! tambem sentem!
Tambem de saudades morrem!

Passou-se Gallega, e, todos os
que a querem com desvelo e amor,
como as flôres, sentem.

Garicruz.

O MODELO

Revista mensal de bordados
com uteis e preciosas
collaborações

ASSIGNATURA ANNUAL

— \$5000 —

Director-Gerente

J. B. de Azevedo Marques
Filho

S. Paulo—Caixa 3093

Noticiario

OS QUE CHEGAM

Em gozo de férias estive entre nós, em visita á sua extremecida familia a nossa dedicada e estimada amiga D. Francisca de Figueiredo Martins, a quem esta Redacção e o nosso gremio deve inestimaveis serviços desde a sua fundação.

Com affectuoso abraço levamos-

lhe a nossa visita sentindo que a sua permanencia fosse tão curta.

Está entre nós desde alguns dias a distincta professora D. Corina Salasc Bodstein, um dos mais preciosos elementos do magisterio primario e da sociedade aquidauanense.

A distincta senhora veio prestar os seus serviços á Directoria da Escola Normal e trazer-nos o agradável ensejo de com ella conviver em nossa sociedade, onde ha annos residu e que hoje a recebe novamente com immenso e grato prazer.

Esta redacção leva-lhe a sua carinhosa visita desejando-lhe a mais agradável permanencia entre nós.

Está novamente nesta cidade, de regresso da viagem que fez em gozo de fertas, o nosso illustrado conterraneo e amigo professor Nilo Povoa, acompanhado de sua exma. familia.

"A Violeta" leva-lhes prazenteira a sua affectuosa visita.

De Santa Rita do Araguaya, onde tem a sua residencia, está entre nós o Coronel Carlos Huguene y acompanhado de sua exma. familia.

A's innumeradas visitas que tem recebido, juntamos com prazer a nossa.

NOIVADO

Contractou casamento a 12 do passado, com a gentilissima Sta. Helia Rodrigues Valle, o nosso distincto conterraneo dr. João Ponce de Arruda.

Felicitando os dignos noivos, esta Redacção deseja-lhes innumeradas felicidades.

VISITAS

Em visita á nossa redacção esteve Madame Marozzini, professora de sciencias occultas, que de passagem por esta capital dará consultas em sua residencia á rua 1.^a de Março, 15.

Em atrahente palestra informou-nos a respeitavel senhora ter trabalhado com successo em varios paizes da Europa e America em trabalhos scientificos de pensamento.

Acompanha-a nesta longa excursão o seu filho adoptivo Sr. Virgilio Maia, a quem, bem como a Mme. Marozzini agradecemos a visita desejando-lhes feliz permanencia nesta cidade.

Tivemos tambem a grata satisfacção de receber em nossa Redacção a dellcada visita do Sr. Adelfino Dias da Silva, professor em Diamantino.

Agradecemos essa gentileza e as despedidas que apresentou-nos ao regressar áquella localidade.

Revista Commercial

Volta novamente a circular esta apreciada Revista, que, por motivos sobejamente conhecidos de todos nós que labutamos na imprensa, interrompeu a sua util publicacção.

Recebendo-a, carinhosa, A Violeta muito se regosija com o seu reaparecimento.

Casa Bayer

Como nos annos anteriores, esta importante Casa offertou-nos com uma interessante collecção de folhetos e almanques de propaganda de seus productos medicos.

Muito conhecidos já, pela sua

efflicacia, não podemos, todavia, deixar de recommendal-os, agradecendo ao mesmo tempo a genfileza dos brindes.

Sociaes

Fazem annos este mez:

- A 1.—Dr. Clovis Corrêa
 A 2.—Frei Ambrosio Daydê
 A 3.—O professor Joaquim Marques
 A 4.—Dr. Mario Corrêa
 D. Isaura de Carvalho
 Sta. Maria Luiza Cavalcante
 A 7.—Dr. Lamartine Mendes
 Sta. Herminia P. Leite
 A 10.—Sr. Mario Estaves
 A menina Maria Canavarros
 A 11.—D. Francisca de F. Martins
 D. Marta Luzia A. Maciel
 D. Constança de P. Corrêa
 Sta. Nair Blanco
 A menina Lourdes de Mesquita
 A 12.—D. Anna de Mesquita
 Irmã Eulalia de A. Corrêa
 D. Catharina P. Curvo
 Sr. Eulalio Guerra
 A 14.—D. Marieta Mousnier
 D. Franeisea de F. Bastos
 A 15.—Maria G. Cavalcanti
 Sta. Urania de Carvalho
 Sr. Euclides P. de Azevedo
 A 16.—D. Amelia de C. Pereira
 Leite
 D. Laura de Mattos
 Sta. Maria Oliva P. Mendes
 Sr. Onesino de Lima
 A 17.—Sr. Gabriel de Mattos
 Sta. Marianna Bueno
 A 18.—D. Carlina Rebello.
 Sta. Amadinha Caldas
 A 19.—D. Dulcidia Ramos
 D. Clarice de B. Bastos

Sta. Chiquinha Ponce

- A 20.—Coronel Hermenegildo de F.
 Dr. João Barbosa de Faria
 Prof. Sta. Elisa A. da Silva
 A 21.—Sr. Joaquim A. de Siqueira
 A 22.—Sta. Vicentina Epaminondás
 Sr. Antonio P. Marques de Figueiredo
 A 24.—Sr. Gerardin Rondon
 Sta. Maria José da G. Leite
 A 26.—D. Lucina Prado de Albuquerque
 D. Adiles de Oliveira Marques
 A 27.—Sta. Demethilde C. da Costa
 D. Thalina Palma Ribeiro
 Sta. Aureolina Ribeiro
 Coronel João de Souza
 A 28.—Coronel Josino Viegas
 A menina Maria Epaminondas
 A todos "A Violeta" cumprimenta prazenteira.

FALLECIMENTOS

Sta. JOANNA DO COUTO

Foi com tristissima surpresa que recebemos a dolorosa noticia do prematuro passamento desta inesquecivel amiguinha, occorrido a 30 do passado. Transcrevendo aqui a noticia dessa triste occurrencia, associamo-nos á dôr que opprime a todos os membros da estimada familia Couto.

Senhorinha Joanna Soares do Couto — Victima de rebelde enfermidade, que lhe vinha, ha tempos, minaudo o organismo, falleceu, no dia 30 do mez proximo passado, em Lins, onde chegára já em termos de morte, de regresso de S. Paulo, em cuja capital fôra procurar recursos da sciencia para o seu mal, a distincta senhorinha Joanna Soares do Couto, illustre professora vitalicia do Grupo Escolar "Affonso Penna", desta cidade, e ha mezes em goso de licença.

Seu corpo, transportado para esta cidade em especial da Noroeste, foi recebido na estação por innumeras pessoas, que, só á ultima hora, tiveram conhecimento do luctuoso facto que consternou immensamente a cidade, dadas a estima e boas relações que aqui contava a moça illustre.

Joanna Soares do Couto era filha da exma. sra. d. Benedicta Anthéro Soares do Couto e do capitão Feliciano Soares do Couto, já fallecido.

Presidia em Tres Lagoas, com o maior carinho religioso, a pia Congregação das Filhas de Maria.

Era natural de Corumbá e fez os seus estudos para o magisterio na Escola Normal de Cuiabá, tendo-se distinguido brillantemente na turma de que fazia parte.

Seu fallecimento deu-se precisamente quando a vida se lhe abria em flores, ao doce enlevo do noivado.

Bondosa e possuidora dos mais elevados sentimentos christãos, conquistava a golpes de sympathia e de espirito a admiração de todos, motivo porque á residência de sua desolada familia affluu consideravel numero de pessoas que velaram o corpo durante as poucas horas que alli esteve exposto.

A joven extincta era irmã das graciosas senhorinhas professoras Maria Isabel, Otilia e Ditinha do Couto e da exma. sra. d. Licia do Couto Lima, esposa do sr. Antonio Theodoro de Lima.

Ao seu enterro acompanharam incorporadas as Filhas de Maria, o rev. padre Agostinho Colli, vigario da diocese, que officiou as cerimonias do ritual catholico, e grande número de senhorinhas, moços e cavalheiros, da nossa sociedade.

No Cemiterio, antes de baixar ao tumulo o corpo da inditosa moça, prestou-lhe a homenagem do ultimo adeus, em palavras ungidas de commoção, seu noivo dr. Garibaldi Cruz, a cujas lagrimas a assistencia misturou as suas, repassadas da suprema dôr do momento.

A familia de Joanna do Couto e ao dr. Garibaldi Cruz a «Tribuna» apresenta sinceras condolencias, depositando sobre o sepulcro da morta a sua oorôa de saudades.

Pela ronda da morte contou a sociedade cuiabana sensiveis perdas no mez quo ora finda.

A 8 falleceu nesta cidade, após

dolorosa enfermidade a distincta senhora D. Leonidia Barauna Cicero de Sá, que pelas suas qualidades de filha, esposa e mãe extremosa, gozava em nosso meio das mais justas sympathias, sendo a sua morte geralmente sentida.

Associando-nos á justa dôr que opprime o seu desvelado esposo, filhos e a toda a familia, Barauna levamos-lhes as expressões do nosso grande pesar.

No mesmo dia, transmittio nos o telegrapho a luctuosa noticia do inesperado fallecimento do Coronel Americo Caldas, occorrido na cidade de Corumbá.

A triste noticia echoou lugubrememente nesta cidade onde o inesquecivel coteraneo era geralmente bemquisto.

Levamos a todos os membros da familia Caldas, os nossos sentidissimos pezames.

Tambem surprehenderam tristemente a sociedade cuiabana as noticias telegraphicas dos passamentos dos nossos illustres coestadoanos, General Antéro de Mattos e Coronel José Manoel Metello, pertencentes ambos a respeitaveis e antigas familias mattogrossenses. ás quaes levamos pezarosos as nossas sinceras condolencias.

A 23 do corrente entregou sua alma ao Creador o Sr. José Paes de Proença, prohiboso funcionario da Prefeitura desta Capital.

Muito bemquisto em nosso meio pela sua lhanza de maneiras, o seu desaparecimento foi geralmente sentido.

A seus dedicados filhos, e demais parentes, deixamos aqui registados o nosso immenso e profundo sentimento.



Policlinica da Pharmacia Central

— DE —

BASTOS & CAMPOS

DR. ATHAYDE DE L. BASTOS

Clinica Geral

Crianças e vias urinarias

das 3 ás 5 da tarde

ALINOR DE L. BASTOS

Cirurgião Dentista

Diplomado pela Faculdade de
Medicina do Rio de Janeiro
Consultas:

das 7 ás 11 da manhã e
das 2 ás 5 da tarde

*Grande e variado sortimento de drogas e
preparados nacionaes e estrangeiros*

Serviço rapido e manipulação esmerada

Preços modicos

Rua 13 de Junho, 177—Telephone N. 40